

Para a Luísa

O Eco... e o Azul profundo da Casa do Lago.

(Hoje já não volto, vou para o lago embalar a alma e adormecer o corpo!)

Gosto de sentir assim o frio do chão de pedra, na cara, o tecido branco prolonga-se pela porta entreaberta e espria-se pela terra até ser o azul de chumbo do lago, a ser um imenso lençol, os pássaros fazem voos rasantes para traçarem sombras e cortarem o silêncio com sons que abrem o espaço e permanecem no eco, o sol levanta reflexos leves e duros, que me cegam no branco, para te ver ao longe na margem do lago, a caminhar entre uma espécie de filigrana inquieta de luz e vultos, construída pelo vento, pelas árvores e por ti. Enlouqueço no sol e no ar da manhã. Adormeço no entardecer. E suicido-me no teu toque lento, e caio, neste doce abismo da noite.

Ricardo Paula
Ericeira
Janeiro de 2010

Ora exuberante, ora como relâmpago de silêncio e desespero, simbiose de céu e terra, realidade e imaginação, prisão e liberdade, a Mulher é a essência da pintura de Ricardo Paula, onde o ser é elevado da sua redutibilidade física a esferas de grandeza e de místico conteúdo alegórico.

O seu rosto, por vezes encoberto e indefinido ou acentuado com traços fortes e marcantes, situa-se no limiar do intraduzível real e conduz-nos de imediato ao mundo próprio do artista.

As formas despidas, o jogo da geometria, da luz e da emoção não impedem a existência de uma tensão, uma dissonância íntima que introduz a sensualidade e explica o prazer que sentimos ao contemplá-las.

São sonhos que conhecemos sem os ter sonhado, sugestões de fantasia, testemunhos imaginados, como que um sussurrar de segredos, fruto da sua força plástica e do uso sábio da neutralidade da cor.

A pintura de Ricardo Paula constitui um elo entre a pureza do traço e a beleza das formas. É algo não só peculiar, mas até mesmo magnífico, uma visão toda nova e toda sua de engrandecer e a enriquecer o nosso olhar e a maneira de percebermos as coisas e o universo em que vivemos.

Há, não só, o espaço que apenas com o olhar se vislumbra, mas há também, e sobretudo, a sugestão das coisas que contemplamos sem as vermos. O seu silêncio é uma forma de absoluto anseio da totalidade perdida.

E é nesse silêncio diluído das telas, nessa nudez quase branca que surgem agora as tímidas vozes que habitam "O Eco... e o Azul profundo da Casa do Lago".

Álvaro Lobato de Faria / Zeferino Silva
MAC - Movimento Arte Contemporânea

Ricardo Paula (1964)

Designer de formação. Planificador gráfico de cinema e televisão, Art-Director em várias agências de publicidade multinacionais, desde cedo se dedicou à pintura.

Trabalha com o MAC - Movimento Arte Contemporânea desde 1992 e com a Private Gallery desde 2001.

Expõe individualmente desde 1982, com destaque para as exposições na Galeria Arte Periférica (1992), "Os Anjos" - MAC-Movimento Arte Contemporânea (1995), "Palco" na Galeria Galveias (2001), Galeria Artur Bual (2002), "Marés" - Galeria Paulpura (2002), "Carvões da Vida" - Mac-Movimento Arte Contemporânea (2003), "Para Sempre" - Galeria de S. Francisco (2003), "OS SONHOS E OS DESENHOS PARA O DIÁRIO DO HOMEM DAS VACAS" - Mac-Movimento de Arte Contemporânea (2004), "Asas de Papel" - Galeria Galveias (2004), "Fim de Tarde" - Qta. Encosta Arte Contemporânea (2005), "O Azul, o Oz e Outras Baladas do Era uma vez" - MAC - Movimento Arte Contemporânea (2005), "AFINAL O NATAL É CÀ MEU AMOR" - MAC-Movimento Arte Contemporânea (2006), "Sonhos Bons, com Estrelas Douradas e tudo de Bom!" - Galeria Galveias, Lisboa (2006), "Azul" - Galeria de S. Francisco (2008). Retrospectiva "Carvões da Vida" 25 anos de Pintura - Galeria Torreão Nascente / Antiga Cordoaria Nacional em 2008. "Alice e as outras" - LM-Galeria de arte (2009). Expõe colectivamente desde 1982 em várias bienais nacionais e internacionais, em espaços institucionais e privados. Art 95 em New York, Hicetnunc/Art Fax em Itália, (1995), "Artists for Humanitarian Aid" Echo-Royal Tropical Institute em Amestredão (1997), "Timbres D'Artistes" em Lausanne na Suíça (1998). Integrando o Grupo Paralelo na Igreja de S. Francisco no Castelo de Palmela, Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde (2000), Universidade Estadual de Londrina-Paraná no Brasil (2001) entre outras.

Está representado no Museu da Cidade de Lisboa, Museu Municipal de Loures, Museu Armindo Teixeira Lopes em Mirandela, Biblioteca Municipal António Botto em Abrantes, Câmara Municipal da Amadora e mais recentemente no Museu da Assembleia da República. Este interesse abrange várias colecções particulares internacionais como Loyd-Bank na Holanda, E.U.A, França, Angola, Suécia, Espanha, Brasil e Suíça.

MAC - MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA
rua do sol ao vento, 9, 2350-360 Lisboa
tel. 213967089 / tm. 962670532
av. Álvaro Cabral, 58-60, 1250-018 Lisboa
tel. 213967245 / tm. 962670532

mac@movimarte.com
www.movimarte.com
www.movimartecontemporanea.com
www.movimartecontemporanea.blogspot.com
www.alvarolobatoofariadezeferino.com

Exposição patente ao público até 1 de Abril de 2010

O MAC - Movimento Arte Contemporânea e o Pintor Ricardo Paula têm a honra de convidar V. Exa. para a inauguração da exposição de Pintura "O Eco... e o Azul profundo da Casa do Lago", a realizar no dia 2 de Março de 2010, pelas 19h00, na Av. Álvaro Cabral, 58-60, Lisboa.



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

DM



TAXA PAGA
PORTUGAL
SOL AO RATO

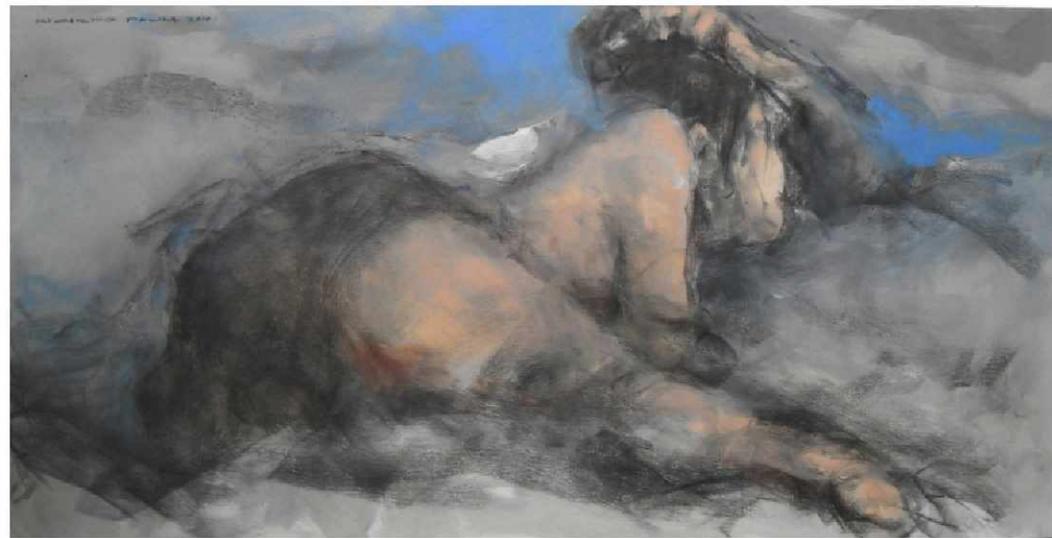
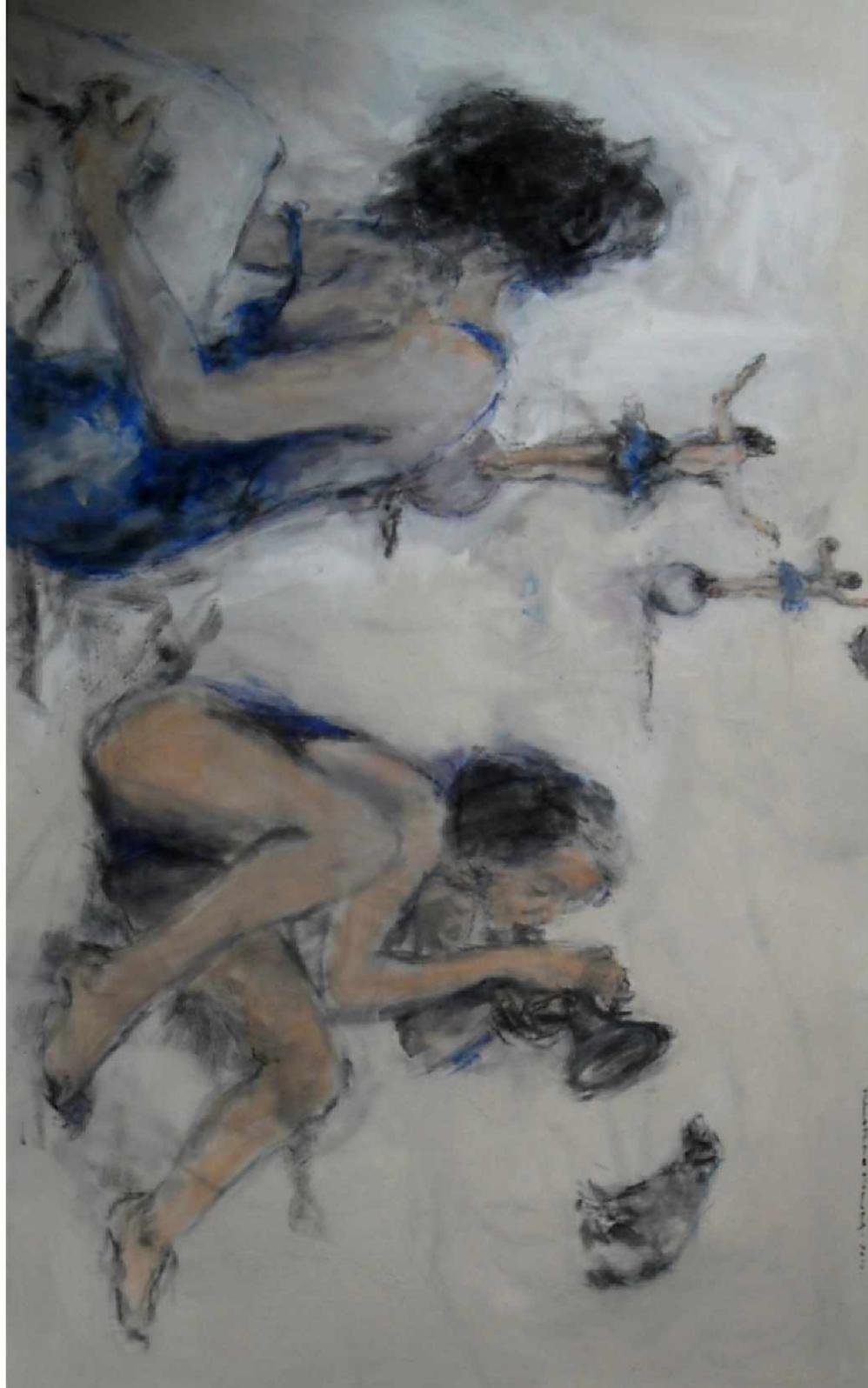
dti correios

O ECO... O

Ricardo Paula

e o Azul profundo

da Casa do Lago.

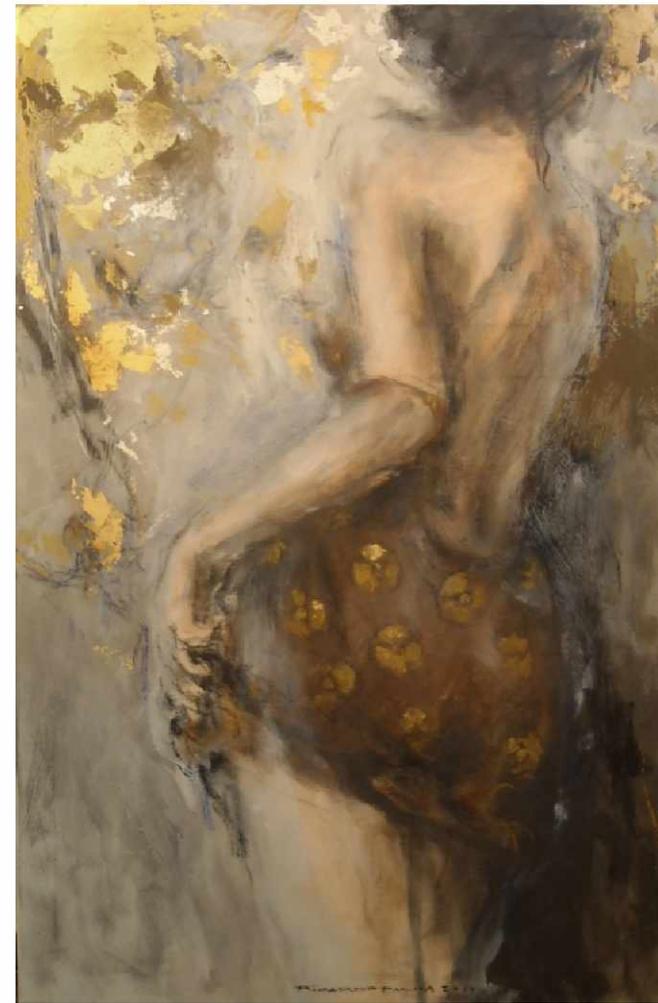


● O teu sabor a manhã
Óleo sobre tela, 70x140cm, 2010



● Púrpura
Óleo sobre tela, 80x120cm, 2010

● O voo
Óleo e folha de ouro sobre tela, 150x80cm, 2010



● O fim da luz do dia
Óleo e folha de ouro sobre tela, 130x80cm, 2010



● Às voltas com a tua luz
Óleo sobre tela, 70x7150cm, 2010



● Os sonhos e os desenhos no céu
Óleo sobre tela, 80x120cm, 2010



● O anjo encantado
Óleo sobre tela, 100x81cm, 2009